

# FORMAÇÃO INICIAL: PROFESSORES TRANSFORMADOS EM GESTORES E A CONVERSÃO DA PEDAGOGIA EM ‘TÉCNICA SOCIAL’

**Carlos Antônio Giovinazzo Jr.**

PEPG em Educação: História, Política, Sociedade – PUC/SP  
cgiovinazzo@pucsp.br

**Resumo:** Este artigo é resultado da análise de um conjunto de relatos escritos por alunos do último semestre do curso de Pedagogia acerca de seus interesses, dos temas delimitados nos trabalhos de conclusão de curso e das contribuições que, segundo eles, esse curso ofereceu para a sua formação profissional. Toma-se por referência as noções de racionalidade tecnológica e de pseudoformação, formuladas por Horkheimer, Marcuse e Adorno, para examinar aquilo que os futuros professores consideram fundamental para o exercício do magistério. Os resultados indicam que o curso promoveu o engajamento à causa da educação, mas transformando-a em técnica social e reduzindo o professor à gestor educacional.

**Palavras-chave:** formação inicial de professores; teoria crítica da sociedade; ideologia da racionalidade tecnológica.

A pesquisa aqui relatada utilizou como fonte algumas impressões registradas por escrito por um grupo de formandos do curso de Pedagogia. Os alunos matriculados em uma instituição privada de ensino superior, localizada na cidade de São Paulo, foram convidados a responder duas perguntas em que poderiam explorar livremente as razões da escolha do tema estudado no trabalho de conclusão de curso (TCC) e as contribuições do curso de Pedagogia para a sua formação. Foram elas: 1) *Quais foram as situações vividas no curso de Pedagogia, nos estágios supervisionados ou na profissão que levaram à escolha do tema do TCC e à delimitação do objeto de estudo?*; 2) *Quais foram as disciplinas que mais contribuíram para a definição do tema do TCC? Explique.*

De posse dos relatos dos alunos, realizou a organização do material tendo como objetivo a identificação de quatro grupos de informações, a saber: tema do TCC, delimitação do objeto de estudo, motivos da escolha do tema e contribuições do curso de Pedagogia. Em seguida foram elaborados quadros que permitiram a interpretação e análise dos resultados.

Tendo como referência os conceitos de pseudoformação de Adorno (1966) e de racionalidade tecnológica de Marcuse (1969, 1999), foi realizada a análise daquilo que os futuros professores dizem sobre sua formação e, também, das tendências presentes nos cursos de Pedagogia que conferem habilitação para a docência nas séries iniciais. Desse modo, entende-se que o Ensino Superior no Brasil está envolvido no que Adorno denomina de ideologia da pseudodemocracia, pois a maneira como os bens culturais chegam àqueles que antes não tinham acesso à cultura é determinada pelo desenvolvimento econômico e tecnológico – orientado, é claro, pela lógica do capital e da mercadoria. O fato de que cada vez mais pessoas possam ter acesso aos bancos das

instituições de ensino superior não significa a vitória da formação cultural. Muito pelo contrário: a elevação do nível da técnica, o que permite maior eficiência, e do padrão de vida, que de fato proporciona melhora nas condições de existência das classes menos abastadas, militam a favor da pseudocultura. Nesse sentido, a pseudoformação, que parece ser a tendência prevalecente nos cursos de Pedagogia, segue sendo o que sempre foi: modelo de socialização que promove a adaptação e o conformismo, já que a formação cultural propriamente dita, ou seja, a apropriação subjetiva da cultura (Adorno, 1966) é impedida de acontecer.

É Marcuse (1999) quem esclarece o modo como esse processo acontece. A racionalidade tecnológica impõe desempenhos padronizados, sendo em função disso que as supostas distinções individuais acontecem. E o mais importante: ocorre a *submissão racional* aos fatos:

Os fatos que dirigem o pensamento e a ação do homem não são os da natureza, que devem ser aceitos para que possam ser controlados, ou aqueles da sociedade, que devem ser modificados porque já não correspondem às necessidades e potencialidades humanas. São antes os fatos do processo da máquina, que por si só aparecem com a personificação da racionalidade e da eficiência (Marcuse, 1999, p.79).

Destaque-se que os cursos de formação de professores, ainda que expressem as contradições e ambigüidades presentes na sociedade administrada, enquadram-se nesse modelo que prima pelos desempenhos especializados, de um lado, mas que promovem a aceitação dos valores da economia política e a padronização do comportamento, de outro. É dessa maneira que se concebe aqui o nexos entre pseudoformação e racionalidade tecnológica. A esse propósito, Marcuse (1969, p.153-54) acentua o quanto que a tecnologia se estabelece como forma de controle e dominação social. A razão, transfigurada em racionalidade tecnológica, sucumbe à “sociedade racionalmente totalitária”.

Poder-se-á chamar de autocrática uma filosofia da técnica que toma o todo técnico como local em que as máquinas são usadas para obter força. As máquinas são apenas um meio; o fim é a conquista da natureza, a domesticação das forças naturais por meio de uma escravização primordial: a máquina é um escravo que serve para fazer outros escravos. Tal impulso dominador e escravizador pode caminhar paralelamente com a busca da liberdade humana. Mas é difícil que a pessoa se liberte pela transferência da escravidão para outros seres humanos, animais ou máquinas; reinar sobre uma população de máquinas subjugando o mundo inteiro ainda é reinar, e todo reino supõe a aceitação dos planos de sujeição (Gilbert Simondon apud Marcuse, 1969, p.154).

Portanto, o que se quer enfatizar é o fato do aparato tecnológico estar a serviço do poder. Insiste-se que, embora o curso de Pedagogia contenha elementos que podem promover a auto-reflexão, a pseudoformação, como consequência da submissão à racionalidade tecnológica, parece ser o resultado mais tangível quando se analisa aquilo que os futuros professores dizem sobre seu processo de formação profissional.

Empreendeu-se na seqüência a análise dos textos produzidos pelos alunos formandos do curso de pedagogia. O primeiro aspecto a ser destacado é o lugar da teoria na formação docente. O que mais chama a atenção é a atribuição dada à teoria no decorrer do curso de Pedagogia. Os futuros professores reconhecem o valor que as chamadas disciplinas de fundamentos da

educação têm. Consideram, em linhas gerais, que os conhecimentos que advêm da área da história, filosofia e sociologia da educação são aqueles que produzem um entendimento mais amplo e geral acerca as questões envolvidas na educação escolar. Portanto, são disciplinas consideradas fundamentais na formação. Dito de outra maneira: são essas as disciplinas que possibilitariam aos futuros professores a superação de suas limitações e a ampliação do olhar sobre a realidade brasileira, inclusive fazendo com que vençam seus preconceitos.

Isso quer dizer que atribuem um caráter político à teoria. É o conhecimento teórico sobre a educação escolar que permite o contato com as grandes questões presentes na sociedade brasileira, em geral, e na escola, em particular. Pode-se dizer que é a teoria, ou a aproximação a ela, que possibilita a tomada de posição frente ao debate sobre problemas educacionais. Entretanto, ao mesmo tempo em que ocorre essa valorização, parece prevalecer a tendência que considera a teoria como apartada da realidade das escolas, visto que não oferecem subsídios para a resolução de problemas como a indisciplina ou o pouco envolvimento das famílias na escolarização de seus filhos. Os futuros educadores se deparam com uma enormidade de problemas de ordem pedagógica, educacional e social, mas não encontram as respostas para esses problemas. Esse fato denota o modo como concebem a teoria: esta deveria oferecer mais do que elementos para a reflexão, deveria produzir mais do que consciência. Na verdade, segundo os relatos analisados, a teoria poderia, além de problematizar a educação, oferecer algumas respostas de ordem prática para a atuação dos professores.

Portanto, os alunos do curso de Pedagogia reivindicam a politização da teoria, o que é uma posição que podemos considerar avançada, mas uma politização que, de certa maneira, retira dela todo o seu poder crítico, isto é, instrumentalizando-a de tal maneira que prevalece a sua desvalorização, uma vez que seu lugar na formação é sempre ambíguo: trata-se de um momento importante na formação, propiciando a reflexão, mas sofre da desconfiança de que é pouco efetiva na prática cotidiana, não se vislumbrando o nexo entre ela e os problemas reais enfrentados pelos professores.

A seguir, apresenta-se os interesses manifestados pelos alunos concluintes do curso de Pedagogia, expressos no temas escolhidos para a elaboração dos TCCs:

**Tabela 1:** Distribuição por tema e delimitação dos TCCs apresentados por alunos formandos do curso de Pedagogia – 2008

<b>Tema</b>	<b>Nº de TCCs</b>	<b>Delimitação a partir do tema</b>
Distúrbios da aprendizagem	5	- Dislexia e alfabetização - Escolarização de crianças com TOC (2) - Formação de professores na atuação de alunos com dislexia (2)
Pedagogia hospitalar	4	- Formação do professor para a Pedagogia Hospitalar (2) - Prática de professores na Pedagogia Hospitalar (2)
Gestão democrática	4	- Relação administração escolar-gestão democrática - Atuação do gestor escolar e qualidade da educação - Elaboração e implementação do Projeto Político-Pedagógico - Participação na escola

Relação escola-família	2	- Escolarização e origem social - A construção da identidade de alunos na relação com a escola e família
Ensino da matemática	2	- Desenvolvimento do pensamento lógico-matemático - Formação de professores para trabalhar com resolução de problemas
Prática pedagógica e aprendizagem	2	- Relação ambiente escolar-aprendizagem - O papel da ignorância na aprendizagem
Educação especial	1	- Educação de crianças com deficiência
Formação do leitor	1	- Educação escolar e formação do leitor
Sexualidade infantil	1	- Educação sexual nas escolas
Trabalho infantil	1	- Trabalho infantil à luz da Bioética
Ensino de história	1	- Prática do professor no ensino de História
Ensino de história e geografia	1	- O uso da música no ensino de história e geografia
Educação corporal	1	- Dança e desenvolvimento integral da criança
Socialização na infância	1	- Concepção de criança na sociologia da infância
Musica e formação	1	- A musicalização na formação dos alunos
Avaliação na educação infantil	1	- Relação avaliação-desenvolvimento das crianças na Educação Infantil
Indisciplina na sala de aula	1	- Indisciplina e comportamento dos alunos
Prática da educação física escolar	1	- Prática da Educação Física escolar e o combate à violência
<b>Total de TCCs</b>		<b>31</b>

A relação dos temas delimitados demonstra o quanto que os futuros professores estão envolvidos e atualizados em relação aos grandes temas que constituem a pauta da área da educação. Também expressa as preocupações que esses sujeitos têm com o exercício da prática pedagógica. Muitas das escolhas recaem sobre situações já vividas em sala de aula, pois grande parte deles já atua como professores. É o caso dos “distúrbios de aprendizagem”, da “relação escola-família”, da “indisciplina”, da “avaliação na educação infantil”, da “sexualidade infantil”, da “formação de leitores” e do ensino das várias disciplinas (Matemática, Língua Portuguesa, História e Geografia). De outra parte, verifica-se que não se recusam a discutir as questões mais complexas e polêmicas. No entanto, o que se observa é que a concepção de pesquisa está marcada pela necessidade de, junto com a produção de conhecimento, se ter em vista produzir alguma proposta de intervenção, o que é compreensível visto se tratar de um curso de formação de professor, profissional constantemente convocado para atuar na resolução dos problemas sociais, além de prevalecer a tendência de conceber a prática docente e a atuação dos professores como dotada de certa autonomia. Isso quer dizer que, pelo que expressam na definição dos temas de seus TCCs, têm a intenção de assumir o protagonismo na educação.

Apesar de podermos destacar esse fato como algo importante nos cursos de Pedagogia, o trato dado a teoria, como já mencionado, faz com que esse protagonismo seja concebido como a ação isolada, com a abstração das condições objetivas que produzem os principais problemas da educação.

Ainda podemos destacar a ocorrência significativa do tema da Pedagogia Hospitalar. Por se tratar de temática recente ou, para ser mais preciso, constituir-se em nova área de atuação do pedagogo, a instituição da qual esses alunos fazem parte utiliza como estratégia de marketing a idéia de que o mercado de trabalho, para o pedagogo, está em ampliação. Desse modo, acontece a valorização e a divulgação, por meio de cursos extracurriculares, das atividades pedagógicas desenvolvidas por alguns hospitais, o que, por sua vez, faz com que alguns de seus alunos se interessem pelo assunto.

Outro dado apresentado na tabela a ser destacado: muitos deixam claro que a motivação para a escolha de determinados temas tem caráter pessoal. É a partir da própria experiência pessoal e/ou profissional que a definição do tema acontece. Esse fato pode significar: a) os cursos de pedagogias são tão abrangentes, expressando a pretensão de seus propositores de versar sobre a educação em geral, e não somente sobre a educação escolar – embora a habilitação conferida seja para o exercício do magistério nas redes oficiais de ensino –, que qualquer situação ou experiência pode ser tratada desde uma perspectiva educacional ou pedagógica; b) a persistência de motivações pessoais aponta para o fato de que o curso não tenha produzido nesses alunos as disposições e o engajamento necessários para a adesão à pauta de temas relevantes de serem estudados; c) a ocorrência de temas não consagrados pela área da educação pode, ainda, significar que, diante do reconhecimento dos limites das práticas pedagógicas validadas nas escolas, alguns futuros professores estejam buscando alternativas para a sua atuação como docente.

De outra parte, não se pode desprezar o fato de que o curso de Pedagogia esteja provocando impacto naqueles que freqüentam as disciplinas teóricas e práticas e cumprem as horas obrigatórias de estágios. Pode-se observar isso a partir das tabelas 2 e 3:

Tabela 2: Distribuição da principal motivação, segundo os alunos, para escolha do tema do TCC

<b>Principal motivação para a escolha do tema</b>	<b>Ocorrência</b>
O curso de Pedagogia	19
Experiência profissional	8
Realização de estágios	6
Experiência pessoal	4
Experiência pessoal e profissional	4
<b>Total de alunos</b>	<b>41</b>

Tabela 3: Disciplinas citadas como tendo contribuído para a delimitação do tema do TCC, segundo os alunos

<b>Disciplinas que mais contribuíram para a delimitação do tema do TCC</b>	<b>Ocorrência</b>
Disciplinas de Fundamentos da Educação	10
Psicologia da educação	8
Não soube identificar	6
Pedagogia Hospitalar	5

Alfabetização: didática e conteúdos	4
Educação Inclusiva	4
Gestão escolar	4
Metodologia da Pesquisa	3
Políticas educacionais	3
Matemática: didática e conteúdos	2
Bioética	2
Currículo	1
Prática de ensino (estágios)	1
Didática	1
História: didática e conteúdos	1
<b>Total de ocorrências</b>	<b>55</b>

O que se verifica na tabela 2 é que mais da metade dos alunos reconhece a importância que o curso teve na definição do tema a ser desenvolvido no TCC: 19 mencionam o curso de modo geral e 6 os estágios como sendo fundamental para as escolhas feitas por eles. Assim, ainda que se possa fazer a crítica ao modo como o curso de pedagogia está organizado, conferindo três habilitações em três anos de duração (gestão educacional, magistério para as séries iniciais do ensino fundamental e docência na educação infantil), o que lhe dá um caráter superficial e enseja o questionamento acerca da própria formação docente, ainda assim é fato que durante esse período os alunos entram em contato com um conjunto de conteúdos que os permite vislumbrarem os impasses, os dilemas, os limites e as possibilidades da educação escolar no que se refere à formação de seus alunos e, portanto, tomam consciência dos problemas que enfrentarão na sua prática profissional.

Outro dado importante: um número considerável de alunos definiu o tema de seu TCC a partir de sua experiência profissional (12). Trata-se de pessoas que já atuavam como professores, seja na educação infantil ou no ensino fundamental, e que levam para o interior do curso e para o seu processo de formação os problemas observados em sala de aula. Nesse caso, o curso parece funcionar como algo que oferece a esses alunos possibilidades de solução e alternativas à prática pedagógica consagrada nas escolas. Em certo sentido, são esses os que conseguem articular teoria e prática. No entanto, o que se observa é que, na maior parte dos casos essa articulação ocorre de modo a transformar a teoria, mais uma vez, em ferramenta utilitária, pois as soluções propostas, desde essa perspectiva sobre a teoria, para os problemas enfrentados pelos professores são técnicas – basta agir de outra maneira, utilizando outros métodos, outra didática, outra forma de disposição do conteúdo que as dificuldades dos alunos serão superadas. Em uma palavra, nesse tipo de envolvimento com a teoria as soluções são sempre fáceis e nunca a complexidade da situação e as contradições presentes na escola e na sociedade são consideradas como obstáculos. Quando isso ocorre, aposta-se na capacidade individual ou na competência e sensibilidade para superar tais obstáculos.

Há ainda alunos que definem o tema do TCC a partir de sua experiência pessoal. Isso se verifica quando, por exemplo, existe um membro da família com deficiência. Parece um

caminho natural o envolvimento com as questões ligadas à educação especial e/ou à educação chamada inclusiva. Este é apenas um exemplo e outros podem ser destacados: aluno músico que tem interesse em educação musical, aluno já formado em enfermagem ou que trabalha em posto de saúde direcionando sua atenção para a interface entre educação e saúde, entre outros casos. O que interessa destacar é a tendência a “pedagogizar” a própria experiência. Este parece ser outro resultado alcançado pelos cursos de Pedagogia: os alunos incorporam o que se poderia chamar de atitude “didático-pedagógica”. Todas as experiências e situações podem ser tratadas desde a perspectiva da Pedagogia. Com isso, é reforçada a opinião, cada vez mais disseminada em todos os setores da sociedade, de que os problemas sociais podem ser resolvidos com o investimento em educação. A desigualdade, a discriminação, o preconceito, a violência etc. deixam de ser encaradas como decorrência do modo como está estruturada a sociedade e como problemas de ordem política e econômica e passam a ser vistos como questão educacional.

Ora, a educação escolar e as iniciativas educacionais não-formais, tais como as desenvolvidas por Organizações Não-Governamentais (ONGs), passam a ser encaradas não mais como prática social com conteúdo político importante, mas como técnica social, entendida esta como método capaz de provocar mudanças de comportamento e atitudes, “(...) de modo que se integre [cada indivíduo] nos padrões vigentes de interação e organização social” (Mannheim, 1987, p.325). Infelizmente, nos cursos de formação inicial de professores parece prevalecer a tendência que transforma a pedagogia em instrumento para a adaptação das novas gerações aos padrões sociais marcadamente vinculados à lógica da dominação. Torna-se oportuno lembrar autores da sociologia funcionalista, como Karl Mannheim, porque apesar das várias críticas formuladas contra essa posição teórica, verifica-se que propostas feitas a mais de 60 anos – e já superadas – continuam presentes no pensamento educacional. A premissa básica que aparentemente orienta os cursos de formação é a seguinte: “(...) as pessoas têm de ser condicionadas e educadas para se integrarem nos padrões vigentes de vida social” (Mannheim, 1987, p.325). Sabemos o que isso significa: mais importante que a formação para a autonomia é a adaptação à sociedade burguesa e à divisão social do trabalho ensejada por ela.

No que se refere aos conhecimentos e habilidades valorizadas e que estão expressas nos relatos dos futuros professores, vale destacar alguns aspectos que são sugeridos a partir da leitura da tabela 3. As disciplinas chamadas práticas, aquelas que ensinam a como lecionar são valorizadas, mas também aparecem de forma bastante diluída: alfabetização, matemática, história, didática motivaram pouco os alunos na definição dos TCCs. Destaca-se a Psicologia da educação, que supostamente oferece subsídios para se lidar com as crianças e com os problemas que elas apresentam. No entanto, o que salta aos olhos é a relevância conferida aos chamados fundamentos da educação. É claro que aqui se trata daquilo que é mobilizado para que seja possível o aprofundamento sobre determinados assuntos e não para o exercício da prática pedagógica. Como já salientado, os alunos reconhecem o valor dessas disciplinas, mas parece que elas assumem o caráter de pano de fundo sobre o qual as questões consideradas importantes são abordadas e não como fonte para a reflexão crítica sobre a relação entre educação e sociedade,

embora não se deva desprezar que alguns alunos se apropriem desses conhecimentos de uma maneira mais autônoma e crítica, exprimindo intenções que vão muito além de sua atuação como professor.

Então, verifica-se toda a ambigüidade presente no curso de Pedagogia: ainda que sejam percebidos os limites da educação, que sejam conhecidos os problemas que impedem o florescimento de práticas educativas alternativas, ainda assim, os alunos não deixam de se engajar na causa da educação. Mas para fazer isso são obrigados a abrir mão da crítica, neutralizando o potencial de formação que uma perspectiva política assumida a partir do contato com a Pedagogia poderia ter. É exatamente este o conteúdo da formação cultural, tal como Adorno (1966) a define. Para esta ocorrer é necessário que haja a apropriação subjetiva da cultura por parte dos indivíduos, o que significa ter as condições e a possibilidade de transcender a mera adaptação. Portanto, a formação não é outra coisa senão, a partir da capacidade de fazer experiências de modo livre e espontâneo, desenvolver a consciência acerca de si mesmo e do(s) outro(s), utilizando para isso todas as potencialidades adquiridas e desenvolvidas. (Adorno, 1995). No entanto, quando se vive em uma sociedade que impõem limites desde muito cedo, resta-nos somente a pseudoformação. Pelo observado nos relatos dos alunos investigados, o curso de Pedagogia também não consegue fugir das limitações impostas a todos os indivíduos. E o mais grave: persiste a necessidade da auto-valorização, o que faz com que os formadores reproduzam o discurso de que os professores devem assumir uma função social importante sem que seja dada a eles a oportunidade de refletir sobre os rumos da própria sociedade.

Os dados apresentados sobre os temas e os motivos de escolha dos alunos concluintes do curso de Pedagogia permitem concluir:

1. A atuação dos professores deve estar revestida de um caráter político, mas sem que isso signifique o próprio questionamento das políticas educacionais e da ordem social. De qualquer modo, ocorre o reconhecimento dos problemas enfrentados pela escola, o que não é pouco. Os futuros professores são levados a empreender um esforço quase sobre-humano para direcionar seus interesses para as questões técnicas da prática pedagógica, pois valoriza-se muito mais a intervenção imediata, deixando em segundo plano a reflexão e auto-reflexão;
2. Prevalece a crença de que a atuação competente, independentemente das condições objetivas, pode fazer a diferença. Portanto, ainda que sejam politizadas, pois visam o enfrentamento dos problemas sociais e educacionais, são valorizadas as iniciativas isoladas e individuais;
3. A formação do professor, expressando a situação geral da pseudoformação socializada (Adorno, 1966), que produz uma espécie de alienação consciente, está envolta nas contradições presentes na sociedade do capitalismo dos monopólios. Exprime, igualmente, o modo como a racionalidade tecnológica se afirma como modelo de competência, valorizando e elevando à condição de mito o desempenho eficiente, mesmo quando este é impossível, como parece ser o caso da educação escolar: é impraticável imaginar, nesta sociedade, uma escola que não reproduza a desigualdade, que não produza indivíduos pseudoformados ou deformados, enfim, que não reproduza o próprio fracasso escolar, o que é o oposto da eficiência, uma vez que um



número importante de alunos continuará saindo da escola sem as condições mínimas sequer para se adaptar e se integrar na sociedade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. Teoría de la seudocultura. In: HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. *Sociologica*. Madrid: Taurus Ediciones, 1966, p.175-199.

\_\_\_\_\_. Educação – para quê? In: \_\_\_\_\_. *Educação e emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995, p.155-168.

MANNHEIM, Karl. A crise da sociedade contemporânea. IN: PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. *Educação e sociedade*. 13ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987, p. 321-342.

MARCUSE, Herbert. Algumas implicações sociais da tecnologia moderna. In: \_\_\_\_\_. *Tecnologia, guerra e fascismo*. São Paulo: Editora UNESP, 1999, p.71-104.

\_\_\_\_\_. *Ideologia da sociedade industrial*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.